

Adesão dos trabalhadores às ofertas da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde relacionadas com a temática da pessoa com deficiência

Adherence of workers to the offerings of the Open University of the Unified Health System related to the theme of people with disabilities

Adhesión de los trabajadores a las ofertas de la Universidad Abierta del Sistema Único de Salud relacionadas con la temática de la persona con discapacidad

Clayton Silva Antunes¹ , Luciana Yumi Ue¹ , Eliane Almeida do Carmo² , Moreno Magalhaes de Souza Rodrigues³ , Henrique Pereira Alves¹ , Kellen Cristina da Silva Gasque^{1,2} 

¹Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, Secretaria Executiva – Brasília (DF), Brasil.

²Fundação Oswaldo Cruz – Brasília (DF), Brasil.

³Johns Hopkins University – Baltimore (MD), Estados Unidos.

Resumo

Introdução: A Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) tem desenvolvido um papel vital na cooperação com a transformação da realidade de determinados grupos sociais quanto aos seus direitos, entre eles as pessoas com deficiência (PCD). Entre os cursos produzidos há 28 que abordam os aspectos psicossocial, físico, visual e auditivo, além de temáticas mais abrangentes, como gestão e políticas públicas em saúde à PCD, ultrapassando 200 mil matrículas.

Objetivo: Descrever o perfil dos matriculados nessas temáticas relacionadas à PCD no período de 2013 a 2023. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional e transversal, na qual foram coletadas informações dos 255.411 matriculados, a saber: sexo, idade, gênero, raça/cor, escolaridade, país de nascimento, país atual, Unidade da Federação (UF) de contato (no caso brasileiro), profissão, curso realizado e data do ingresso no curso. Foi realizada estatística descritiva, de frequências absolutas e relativas e bivariadas. **Resultados:** Entre os matriculados, 83% eram mulheres, 46,5% eram negros, 24,81% tinham entre 25 e 29 anos e 59,8% eram graduados. Entre os trabalhadores da saúde, 7% eram enfermeiros; 6%, fisioterapeutas; 6%, técnicos de Enfermagem; e 5%, psicólogos. Houve expressiva participação de estudantes (38,38%). **Conclusões:** Na busca por equidade em saúde, a melhoria do atendimento à PCD é fundamental. Os dados sugerem aumento progressivo na procura por formações nessa temática, e aumento de interesse dos trabalhadores por uma atenção à saúde mais equânime. A UNA-SUS tem contribuído para que os trabalhadores e estudantes da saúde possam se qualificar em temáticas específicas, contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Educação permanente; Pessoa com deficiência; Qualificação profissional.

Autor correspondente:

Kellen Cristina da Silva Gasque

E-mail: kellen.gasque@fiocruz.br

Fonte de financiamento:

não se aplica.

Parecer CEP:

CAAE 30394320.4.0000.8027

TCLE:

não se aplica.

Procedência:

não encomendado.

Avaliação por pares:

externa.

Recebido em: 13/08/2024.

Aprovado em: 22/09/2024.

Editores convidados:

Leonardo Caçado Monteiro Savassi,

Jakeline Ribeiro Barbosa, Kellen Gasque e

Debora Dupas Gonçalves do Nascimento.

Como citar: Antunes CS, Ue LY, Carmo EA, Rodrigues MMS, Alves HP, Gasque KCS. Adesão dos trabalhadores às ofertas da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde relacionadas com a temática da pessoa com deficiência. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2024;19(46):4462. [https://doi.org/10.5712/rbmfc19\(46\)4462](https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)4462)



Abstract

Introduction: Open University of the Unified Health System (UNA-SUS) has played a vital role in cooperating to transform the reality of certain social groups regarding their rights, including People with Disabilities (PWD). Among courses produced there are 28 courses covering psychosocial, physical, visual, and auditory aspects, in addition to broader themes such as management and public health policies for PWD, exceeding 200 thousand enrollments. **Objective:** To describe the profile of enrolled students in PWD themes from 2013 to 2023. **Methods:** This is an observational and cross-sectional study, in which data was collected from the 255,411 enrolled individuals, namely: sex, age, gender, race/color, education, country of birth, current country, state of birth and current state (in the case of Brazil), profession, course taken, and enrollment date. Descriptive statistics, absolute and relative frequencies, and bivariate analyses were performed. **Results:** Among those enrolled, 83% were women, 46.5% were black, 24.81% has between 25-29 years old, and 59.8% were graduates. Among health workers, 7% were nurses, 6% physiotherapists, 6% nursing technicians, and 5% psychologists. There was significant student participation (38.38%). **Conclusions:** In the pursuit for health equity, improving care for PWD is essential. The data suggest a progressive increase in the demand for training on this topic and growing interest among workers for a more equitable health care approach. UNA-SUS has contributed to enabling health workers and students to qualify in specific themes, contributing to the strengthening of the Unified Health System.

Keywords: Education, continuing; Disabled persons; Credentialing.

Resumen

Introducción: La Universidad Abierta del Sistema Único de Salud (UNA-SUS) ha jugado un papel vital en la cooperación con la transformación de la realidad de ciertos grupos sociales en términos de sus derechos, incluidas las personas con discapacidad (PCD). Entre los cursos producidos, hay 28 que abordan aspectos psicosociales, físicos, visuales y auditivos, además de temas más integrales, como gestión y políticas públicas de salud para las personas con discapacidad, superando las 200 mil inscripciones. **Objetivo:** Describir el perfil de los matriculados en estas temáticas relacionadas con las PCD de 2013 a 2023. **Métodos:** Se trata de un estudio observacional y transversal, en el que se recopiló información de los 255.411 matriculados, a saber: sexo, edad, género, raza/color, educación, país de nacimiento, país actual, Unidad Federativa (UF) de contacto (en el caso de Brasil), profesión, curso realizado y fecha de ingreso al curso. Se realizó estadística descriptiva, frecuencias absolutas, relativas y bivariadas. **Resultados:** Entre los matriculados, el 83% eran mujeres, el 46,5% eran negros, el 24,81% tenían entre 25 y 29 años y el 59,8% eran graduados. Entre los trabajadores de la salud, el 7% eran enfermeras; el 6%, fisioterapeutas; 6%, Técnicos en enfermería; y el 5%, psicólogos. Hubo una participación estudiantil significativa (38,38%). **Conclusiones:** En la búsqueda de la equidad en salud, mejorar la atención a las personas con discapacidad es fundamental. Los datos sugieren un aumento progresivo de la demanda de formación sobre este tema, y un aumento del interés de los trabajadores por una atención sanitaria más equitativa. La UNA-SUS ha contribuido a capacitar a trabajadores y estudiantes de salud en temas específicos, contribuyendo al fortalecimiento del Sistema Único de Salud (SUS).

Palabras clave: Educación continua; Personas con discapacidad; Habilitación profesional.

INTRODUÇÃO

No Brasil, 18,6 milhões de pessoas são pessoas com deficiência (PCD).¹ PCD é a sigla que se refere à pessoa que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.²

Apesar da histórica invisibilidade das PCD, o Brasil vem ampliando a legislação voltada para os direitos delas na área da saúde,²⁻⁵ que instituem uma rede de cuidados na qual a qualificação dos profissionais é bastante ressaltada, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS). Apesar disso, há poucas ações de EPS na temática,⁶⁻¹¹ justificando a resistência no atendimento de PCD por parte dos profissionais da saúde, pela falta de preparo e de conhecimento, além de dificuldades de comunicação.^{8,9,12,13}

A EPS pode contribuir para a materialização da rede de cuidados à PCD.^{14,8} Nesse cenário, a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) torna-se fundamental. A Rede foi instituída em 2010 como uma estratégia para a efetivação da política de qualificação dos recursos humanos da

saúde, denominada “Política Nacional de Educação Permanente em Saúde” (PNEPS),¹⁵ buscando a democratização do acesso às ofertas educacionais em todo o território brasileiro.¹⁶ Tem papel vital na cooperação com a transformação da realidade de determinados grupos sociais, marginalizados e historicamente vulnerabilizados, entre eles as PCD. Um total de 28 cursos foi produzido pela Rede, abordando aspectos psicossocial, físico, visual e auditivo, além de temáticas mais abrangentes, como gestão e políticas públicas em saúde à PCD, ultrapassando 200 mil matrículas. Neste estudo, buscou-se descrever o perfil dos matriculados nessas temáticas relacionadas à PCD no período de 2013 a 2023.

MÉTODOS

Este estudo é observacional e transversal, por meio de análise quantitativa descritiva dos dados secundários obtidos no banco de dados da Plataforma Arouca, em que estão integradas bases de cadastro dos usuários da UNA-SUS com outras bases da saúde e demográficas, além da sistematização das ofertas e matrículas dos cursos da rede.¹⁷ O estudo foi desenvolvido a partir da elaboração da pergunta norteadora: “Qual foi o perfil dos trabalhadores que buscaram qualificação profissional na temática PCD no sistema UNA-SUS durante o período de 2013 a 2023?”.

Os cursos ofertados na Plataforma Arouca foram avaliados quanto à sua temática; entre eles, foram selecionados 28 cursos:

1. Atenção à reabilitação da pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo;
2. Atenção à pessoa com síndrome de Down;
3. Comunicação efetiva com a PCD auditiva e surda na APS;
4. Atenção à pessoa amputada;
5. Uso terapêutico de tecnologias assistivas: direitos das PCD e habilidade física e motora;
6. Prescrição, concessão, adaptação e manutenção de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção;
7. Desmistificando a deficiência;
8. Saúde da PCD na infância;
9. Atenção à saúde auditiva;
10. Cuidado em saúde bucal para PCD na APS;
11. Rede de cuidado às PCD;
12. Atenção na identificação precoce de deficiências em crianças por meio de triagem auditiva neonatal (TAN) e triagem ocular neonatal (TON);
13. Atenção à saúde bucal da PCD;
14. Uso terapêutico de tecnologias assistivas: direitos das PCD e audição;
15. Uso terapêutico de tecnologias assistivas: direitos das PCD e ampliação da comunicação;
16. Atenção à Saúde das mulheres com deficiência;
17. Uso terapêutico de tecnologias assistivas: direitos das PCD e visão;
18. Ferramentas da gestão do cuidado à saúde da PCD nos serviços de reabilitação;
19. Atenção à pessoa idosa com deficiência;
20. Saúde da pessoa idosa com deficiência;
21. Capacitação de profissionais da odontologia brasileira vinculados ao SUS para a atenção e o cuidado da saúde bucal da PCD;

22. Saúde da PCD na vida adulta;
23. Atenção à saúde na reabilitação visual;
24. Atenção à reabilitação da pessoa com síndrome pós-poliomielite e comorbidades;
25. Curso de atualização em saúde mental da infância e adolescência no âmbito da rede de atenção psicossocial;
26. Atenção e cuidado da saúde bucal da PCD;
27. Incorporação da funcionalidade no processo de avaliação e cuidado em saúde da PCD;
28. Saúde da PCD na adolescência.

Essa numeração dos cursos foi a mesma utilizada no Gráfico 3.

Apreciação ética

O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Gerência Regional de Brasília da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e recebeu o CAAE 30394320.4.0000.8027. Todos os ingressantes no Sistema UNA-SUS aceitaram as condições estabelecidas no Termo de Adesão e das Condições de Uso do Portal UNA-SUS, disponível após o cadastro na Plataforma Arouca. Esses cursos não compõem um programa integrado, mas são decorrentes de produções e ofertas independentes.

Participantes da pesquisa

Neste estudo, foram incluídos 255.411 usuários matriculados em pelo menos uma das ofertas de um dos cursos relacionados à temática da PCD.

Coleta de dados

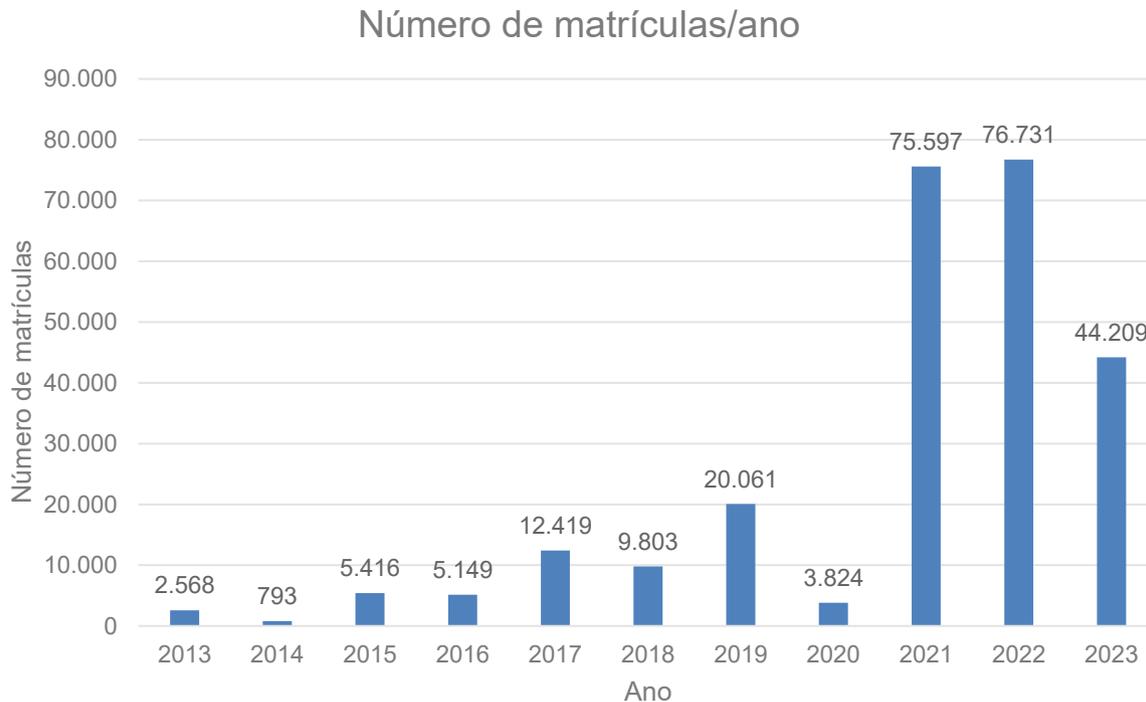
As variáveis analisadas foram: sexo, idade, gênero, raça/cor, escolaridade, país de nascimento, país de contato, Unidade da Federação (UF) de nascimento e de contato (no caso brasileiro), profissão, curso e data do ingresso. A partir da categoria profissional, os dados foram cruzados com as variáveis da base de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos em Saúde (CNES) para realizar o georreferenciamento, considerando os estados de origem ou os países. Com essa base geral, foi realizado um cruzamento com a base da UNA-SUS para se obter as informações sobre aqueles trabalhadores da saúde que participaram das ofertas educacionais deste estudo.

Análise dos dados

Foram realizadas estatística descritiva e análises de frequências absolutas e relativas, por meio do Programa JASP (*Jeffrey's Amazing Statistics Program*). Análises bivariadas foram realizadas para verificar se existe diferença entre as características sociodemográficas de indivíduos que concluíram os cursos nos quais se matricularam e as daqueles que não os concluíram. As variáveis categóricas foram comparadas com o teste exato de Fisher, e as variáveis numéricas, com o teste de Man-Whitney. Todas as análises foram realizadas considerando um alfa de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve aumento no interesse pela temática no decorrer dos anos, principalmente a partir de 2021 (Gráfico 1), corroborando com estudo que se refere ao interesse para as ações de ampliação da equidade.¹⁵



Fonte: Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (2014-2024).

Gráfico 1. Matrículas nos cursos em temáticas de PCD entre 2013 e 2023.

Ainda existem muitas barreiras e dificuldades tanto na atuação da equipe de saúde, especialmente barreiras técnicas e atitudinais, nos processos de reabilitação/habilitação, quanto na participação igualitária e no exercício dos direitos da PCD e sua inclusão.⁹⁻¹² Nesse sentido, um dos papéis da UNASUS é promover ações educacionais que busquem contribuir com a qualificação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diferentes territórios brasileiros, considerando a complexidade da rede de atenção à PCD.¹³

Nas ofertas, houve predomínio do gênero feminino (Tabela 1). Das 239.032 respostas válidas, 83% eram mulheres e 16,9% homens, concordando com o perfil predominantemente feminino da saúde. Considera-se a feminilização do mercado de trabalho em saúde em razão da atribuição histórica da mulher como cuidadora.¹⁴

Tabela 1. Frequência da variável de gênero dos cursos em temáticas de PCD. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, 2014-2024.

Gênero	Frequência	%	% válida	% cumulativa
Masculino	40.393	15,815	16,899	16,899
Feminino	198.399	77,678	83,001	99,900
Não informado	240	0,094	0,100	100,000
Ausentes	16.379	6,413		
Total	255.411	100		

Os participantes se autodeclararam brancos (42,8%), pardos (37%) e pretos (9,5%) (Tabela 2). Somando os pretos e os pardos (49,6%), observa-se que os cursos ofertados foram um importante instrumento de promoção de ações afirmativas, considerando a exclusão histórica da população negra aos processos formativos. Essas ações podem ter incentivado a maior participação desses grupos nos cursos EAD relacionados à PCD em razão da maior inserção no SUS e no mercado de saúde.¹⁸ A maior presença de participantes pretos e pardos pode refletir uma busca por representatividade em espaços que discutem questões de diversidade e inclusão. Essa população pode se sentir mais motivada a se envolver em temas que ressoam com suas próprias experiências de marginalização ou exclusão, tanto em relação à deficiência quanto à raça. Nesse sentido, os cursos ofertados não apenas qualificam para o trabalho, mas promovem uma conscientização sobre a inclusão e os direitos das PCD, desafiando preconceitos e estigmas sociais. A EPS nessa temática é uma forma de reconhecer e exaltar a diversidade. Desse modo, a participação de pretos e pardos significa uma tentativa de reverter ou reparar as desigualdades históricas e promover um espaço mais inclusivo.¹⁹

Tabela 2. Frequências da variável raça/cor dos cursos em temáticas de PCD. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, 2014-2024.

Raça/cor	Frequência	%
Sem informação	4.541	1,778
Parda	94.387	36,955
Preta	24.039	9,412
Branca	109.392	42,83
Amarela	5.183	2,029
Indígena	992	0,388
Não informada	16.877	6,608
Total	255.411	100

Fonte: Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (2014-2024).

Houve predomínio de graduados (59,8%), seguido por especialistas (20,2%) (Tabela 3). Entretanto, vale destacar o percentual significativo de participantes com nível médio (15,9%), o que indica que os cursos são acessados também por técnicos de nível médio ou estudantes de graduação.

Tabela 3. Frequência do nível de escolaridade dos cursos em temáticas de PCD. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, 2014-2024.

Escolaridade	Frequência	%	% válida	% cumulativa
Ensino fundamental	362	0,142	0,152	0,152
Nível médio	37.649	14,741	15,848	16
Graduação	142.027	55,607	59,785	75,785
Especialização	48.117	18,839	20,254	96,04
Mestrado	7.536	2,951	3,172	99,212
Doutorado	1.872	0,733	0,788	100
Não informado	17.848	6,988		
Total	255.411	100		

Fonte: Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (2014-2024).

Profissionais com formação em nível médio, como técnicos e auxiliares, por vezes, ocupam posições em setores em que a inclusão de PCD é uma prioridade. A formação para lidar com a população PCD se torna, portanto, uma necessidade que se alinha tanto às necessidades do setor saúde quanto aos interesses pessoais por parte dos profissionais na área.²⁰ Além disso, cursos sobre PCD oportunizam o aprimoramento de currículo.^{21,22}

Os participantes, de acordo com sua profissão, predominantemente se declaram estudantes (38,38%), conforme se observa na Tabela 4.

Tabela 4. Frequências da variável profissão dos cursos em temáticas de pessoas com deficiência. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, 2014-2024.

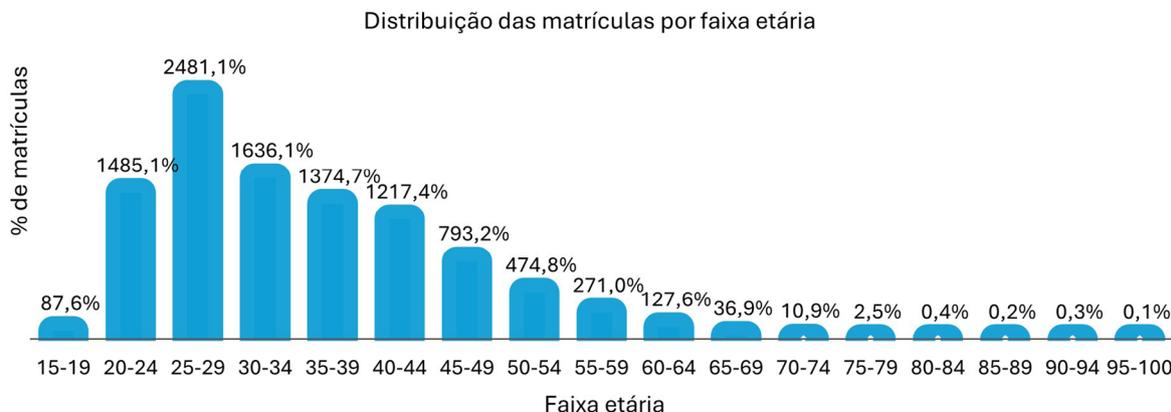
Profissão	Frequência	%
Agente comunitário de saúde	3.749	1,468
Assistente social	6.970	2,729
Auxiliar de Enfermagem	1.489	0,583
Biólogo	493	0,193
Biomédico	468	0,183
Dentista	11.817	4,627
Enfermeiro	18.120	7,094
Estudante	98.016	38,376
Farmacêutico	1.372	0,537
Fisioterapeuta	15.129	5,923
Fonoaudiólogo	4.970	1,946
Médico	7.059	2,764
Médico veterinário	91	0,036
Nutricionista	3.075	1,204
Profissional de Educação Física	2.039	0,798
Psicólogo	13.185	5,162
Técnico de Enfermagem	16.080	5,904
Terapeuta ocupacional	4.409	1,726
Sem informação	47.880	18,746
Total	255.411	100

Fonte: Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (2014-2024).

A presença de estudantes reflete uma mudança cultural e social em razão do contato e da convivência com a população PCD nos ambientes familiar e social.²³ Portanto, ofertar cursos abordando questões relacionadas à PCD torna-se indiscutível para a transformação da sociedade.

Enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos de Enfermagem e psicólogos são os trabalhadores da saúde que mais procuraram as temáticas de PCD da UNA-SUS (Tabela 4), possivelmente por atuarem na reabilitação e no suporte a indivíduos com limitações físicas, mentais ou sensoriais. Com o aumento da conscientização sobre a inclusão social e a qualidade de vida das PCD, há uma demanda crescente por profissionais qualificados para atender às necessidades específicas desse grupo.²³

Quanto à faixa etária, há predomínio da faixa entre 25 e 29 anos (Gráfico 2). Esse fator deve-se às mudanças curriculares, nas quais têm sido enfatizadas qualificações nas reais demandas da PCD²⁴ que educam profissionais com uma visão integral, propondo mudanças na sociedade.²³



Fonte: Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, 2014-2024.

Gráfico 2. Matrículas por faixa etária nos cursos em temáticas de PCD. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, 2014-2024.

Quanto à distribuição geográfica, o Brasil predomina. Há matrículas por todos os continentes (Figura 1). No exterior, encontra-se mais dispersa, com diferentes países contribuindo com um número significativo de matriculados, destacando-se: Argentina (n=40), Bolívia (n=38), Paraguai (n=29), Cuba (n=24) e Uruguai (n=5).



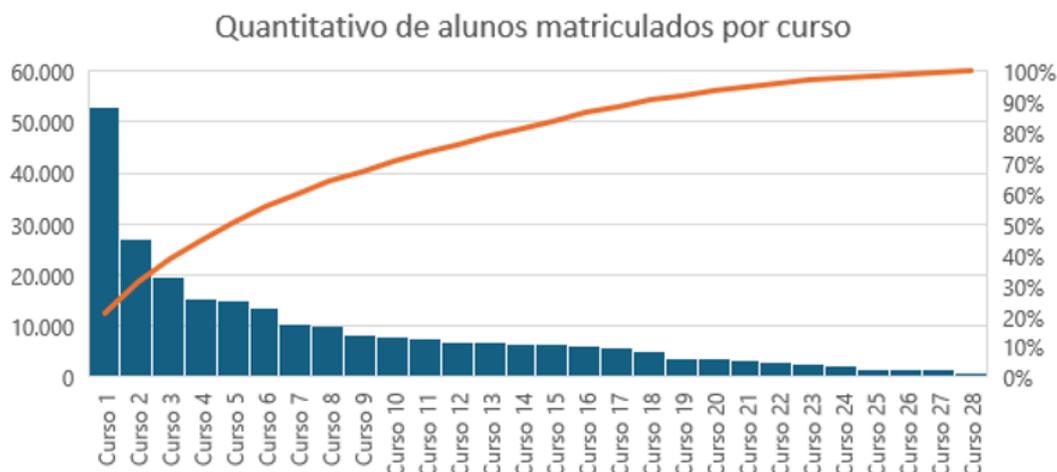
Fonte: Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, 2014-2024.

Figura 1. Mapa de distribuição das matrículas nos cursos em temáticas de PCD. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, 2014-2024.

Dos cursos ofertados, “Atenção à reabilitação da pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo” (n= 52.886) e “Atenção à pessoa com síndrome de Down” (n=26.738) foram os mais procurados (Gráfico 3), corroborando com a literatura.⁸

Perfil do concluinte

Observa-se que aproximadamente 50% dos matriculados (121.256/224.578) encontram-se em situação de encerramento. Desses, 77% (n=79.405) são concluintes; 15,4% (n=15.888), não concluintes;



Fonte: Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, 2014-2024.

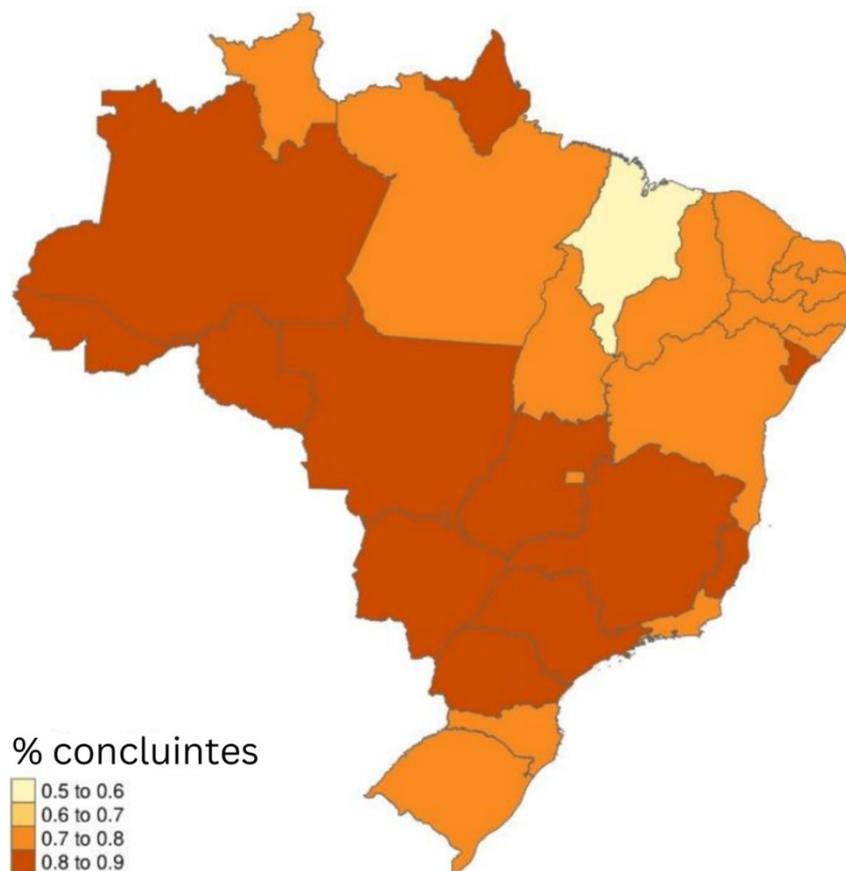
Gráfico 3. Percentual de matrículas por curso em temáticas de PCD. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, 2014-2024.

5,3% (n=5.454), que abandonaram os cursos; e 2,5% (n=2.575), reprovados. O tempo médio dos alunos nos cursos da temática ficou em torno de 33,6 dias (desvio padrão = 87,2), enquanto os matriculados em outras temáticas apresentam aproximadamente 16 dias a mais (média = 49,5; desvio padrão = 83,7), com significância estatística ($p < 0,05$). Quando se considera a associação entre gênero e a situação de encerramento, é possível observar que ambos os grupos são constituídos basicamente de indivíduos do sexo feminino (80,5% concluintes *versus* 85,1% não concluintes), sendo a diferença observada na distribuição (i.e aproximadamente 5% não estatística — $p > 0,05$). De maneira similar, ambos os grupos são formados principalmente por estudantes que se autodeclararam brancos (48,3% concluintes *versus* 42,5% não concluintes). Quando verificamos a frequência de conclusão, é possível observar que, com exceção do Piauí, os demais estados brasileiros apresentam uma frequência de conclusão acima de 60% (Figura 2).

As conclusões foram extensivamente avaliadas em trabalhos anteriores, dentro da rede UNA-SUS^{25,26} e por outros grupos.²³ Muitas causas são levantadas, tais como questões e interesses pessoais (o estudante queria algo pontual na qualificação, sem se preocupar com a certificação), indisponibilidade para concluir o curso, além de elementos inerentes ao desenho pedagógico e tecnológico, que pode não atingir as expectativas dos cursistas.²⁷ Outro ponto é a baixa oferta em algumas temáticas, que pode interferir nas taxas de conclusão, sobretudo para os profissionais de nível médio, ainda que o desenho metodológico tenha sido pensado para profissionais de nível superior.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, a relevância da contribuição da UNA-SUS para os atuais profissionais da saúde, na perspectiva da educação permanente, assim como para os futuros trabalhadores, que hoje estão em processo de graduação. A adesão de profissionais de saúde aos cursos de capacitação na temática da PCD é um reflexo da crescente conscientização sobre a importância da inclusão e do atendimento adequado a essa população. Essa variedade de perspectivas não só amplia o entendimento sobre as necessidades específicas das PCDs, mas também fortalece a formação de uma rede global de profissionais



Fonte: Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, 2014-2024.

Figura 2. Taxas de conclusão nos estados brasileiros nos cursos em temáticas de PCD. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, 2014-2024.

comprometidos com a promoção de cuidados de saúde inclusivos e acessíveis. Além disso, a busca por qualificação nessa área demonstra um compromisso com a melhoria da qualidade do atendimento, que deve levar em conta as especificidades de cada indivíduo, respeitando suas particularidades e promovendo seu bem-estar.

A acessibilidade à EPS é fundamental para que os profissionais de saúde possam se atualizar e se especializar em abordagens que favoreçam a inclusão. O conteúdo ofertado nos cursos deve ser relevante e adaptado às realidades locais, mas também inspirado em práticas globais que tenham se mostrado eficazes. Assim, a qualificação em temáticas da PCD não apenas atende a uma demanda crescente, mas também contribui para a construção de um sistema de saúde mais justo e equitativo, no qual todos, independentemente de suas limitações, tenham acesso a um atendimento de qualidade.

Por fim, a UNA-SUS desempenha um papel vital na promoção da educação e do cuidado para PCD. A articulação entre instituições, profissionais e políticas públicas é essencial para alcançar uma sociedade mais justa e inclusiva. A construção desse futuro mais justo e igualitário depende do comprometimento de todos os setores envolvidos, e a UNA-SUS se apresenta como uma peça-chave nesse processo de transformação da sociedade.

Este trabalho não se propôs a esgotar a discussão sobre o assunto, mas buscou suscitar a importância que a temática da PCD tem para os trabalhadores da saúde e que é importante que seja incluída de maneira transversal nas produções de ações educacionais, independentemente da temática

central proposta. Como limitação deste trabalho, destaca-se o fato de os dados faltantes dentro da amostra extrapolarem o limite de 5% sugerido na literatura; porém, isso não inviabiliza o estudo, nem anula a sua análise.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

CSA: Escrita – Primeira Redação. LYU: Conceituação, Análise Formal, Metodologia, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição. EAC: Análise Formal, Escrita – Revisão e Edição. MMSR: Análise Formal. HPA: Curadoria de dados. KCSG: Conceituação, Análise Formal, Metodologia, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.

REFERÊNCIAS

- Gomes I. Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda | AGÊNCIA DE NOTÍCIAS [Internet]. Agência IBGE Notícias; 7 jul. 2023 [acessado em 2 dez. 2024]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>
- Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. 2015 jul 7.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Série E. Legislação em Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2008. 72 p.
- Brasil. Portaria de Consolidação nº 3, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde.
- Brasil. Decreto nº 11.793, de 23 de novembro de 2023. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Novo Viver sem Limite. Diário Oficial da União. 2023 Nov 23;222-B:5.
- Souza JD, Passos AA, Adorno ET, Oliveira JMF, DeJesus BM, Teixeira-Machado L. Desmistificando a pessoa com deficiência pelo olhar de agentes comunitários de saúde. *Peer Review* 2023;5(15):58-73. <https://doi.org/10.53660/737.prw1924>
- Krug SBF, Mocelin G, Magedanz MC, Oliveira BR, Dubow C. Actions and strategies for permanent health education in the care network for people with disabilities. *Physis* 2021;31(1):1-24. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310131>
- Lentz JLO, Ceretta LB, Nunes RZS, Corrêa VP, Colares SR, Tuon L. Atendimento à pessoa com deficiência em um município litorâneo. *Saúde e Desenvolvimento Humano* 2023;11(2):1-10.
- Oliveira MMC, Santos JMA, Peixoto MVS, Carvalho S. Educação permanente em saúde e os cuidados à pessoa com deficiência: olhares teóricos, políticos e práticos. *Rev baiana saúde pública* 2018;42(4):700-11. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n4.a2821>
- Sedlmaier BMG, Mourão DM, Ferreira CG, Silveira CLG, Borges GF. Percepção e conhecimento de profissionais de unidades básicas da saúde sobre acessibilidade das pessoas com deficiência. *Temas em Educ e Saúde* 2021;17(00):e021003. <https://doi.org/10.26673/tes.v17i00.14251>
- Silva AAO, Nogueira LRN, Rodrigues PSM, Lima JC, Marcacine PR, Celestino PP, et al. Atenção à saúde da pessoa com deficiência: rede de cuidados e atuação interdisciplinar. *Cad Educ Saúde Fisioter* 2020;7(13). <https://doi.org/10.18310/2358-8306.v7n13.a12>
- Farias TMO, de Albuquerque MSV, Oliveira RS, Lyra TM, Miranda GMD, Oliveira PR. The limited access of People with Disabilities to health services in a northeastern capital. *Cien Saude Colet* 2023;28(5):1539-48. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.15172022>
- Fernandes VBL, Sant'anna PA, Rocha JFD, Aguiar BS. Social representations of primary care physicians about health care for people with disabilities. *Interface* 2023;27:1-16. <https://doi.org/10.1590/interface.230309>
- Carlos A. A educação permanente em saúde como estratégia de ampliação da equidade. *Hematol Transfus Cell Ther* 2023;45(suppl 4):S902-S903. <https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1623>
- Campos FE. Formação de profissionais de saúde de alto nível é o compromisso da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). *REAS* 2013;2(3):1-3.
- Gasque KCS, Rodrigues MMS, Lemos AF, Araújo DG. Sistema UNA-SUS como ferramenta de democratização da educação permanente em saúde. *RBAAD* 2021;20(1). <https://doi.org/10.17143/rbaad.v20i1.476>

17. Sousa JAG, Campos FF, Lemos AF, Gasque KCS. Plataforma Arouca e ARES: relação entre dois elementos constituintes do Sistema UNA-SUS. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais* 2023;8(n. especial VI):76-84.
18. Furtado JHL, Furtado FPL, Queiroz CR. A lei brasileira de inclusão: entre avanços, desafios e possibilidades para a construção de cidadania às PCD. *Revista Valore* 2023;8:e-8077. <https://doi.org/10.22408/rev8020231147e-8077>
19. Silva MA, Gonçalves HJL, Boni BR. Construção do protagonismo negro: A importância do Núcleo Afro-Brasileiro e Indígena de Ilha Solteira (NABISA) na formação de uma bióloga. *Inter-Ação* 2021;46(3):1413-28. <https://doi.org/10.5216/ia.v46i3.67957>
20. Assunção MLB, Anacleto FNA, Missias-Moreira R, Ferreira Neto AJ, Bedor CNG. Atendimento em saúde à pessoa com deficiência e a formação inicial do profissional de saúde: o que há entre nós? *Rev Bras Ed Esp* 2020;26(2):327-42. <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0181>
21. Mendes MRM. O ofício farmacêutico na atenção primária à saúde da comunidade surda: desafios e oportunidades [monografia]. Manaus: Universidade Federal do Amazonas; 2023. 46 f.
22. Oliveira JMC, Sousa APVA. Inclusão adiada: analisando os desafios para efetivar os direitos das pessoas com deficiências no Brasil à luz dos direitos humanos e do direito civil. *Rev Acad Online* 2024;10(51):1-19.
23. Pereira PC. As dimensões do design educacional: um estudo sobre os cursos autoinstrucionais na EV.G [monografia]. Escola Nacional de Administração Pública; 2020. 53 p.
24. Sturmer G, Pinto MEB, Oliveira MMC, Dahmer A, Stein AT, Plentz RDM. Perfil dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, vinculados ao curso de Especialização em Saúde da Família UNA-SUS no Rio Grande do Sul. *Revista Conhecimento Online* 2020;1:4-26. <https://doi.org/10.25112/RCO.V1I0.1639>
25. Oliveira AEF, Reis RS, Garcia PT, Rabelo Junior DJL, Monier EB. Avaliação entre pares como estratégia educacional nos cursos da UNA-SUS/UFMA. In: Barral-Netto M, Lemos AF, Oliveira VA, Vianna RF, Nascimento EM, Souza AC, et al. *Práticas inovadoras da Rede UNA-SUS: tecnologias e estratégias pedagógicas para a promoção da Educação Permanente em Saúde*. Porto Alegre: Editora da UFCSPA; 2018.
26. Savassi LCM, Mota LG, Oliveira VA, Lemos AF, Hoffman MCLC. Análise de perfil de egressos dos cursos autoinstrucionais em saúde da pessoa idosa da secretaria executiva da UNA-SUS. In: *Anais do 25th CIAED* [Internet]; 2019. Poços de Caldas: Universidade Federal do Ceará; 2019 [acessado em 13 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41823>.
27. Martins RX, Santos TLP, Frade EG, Serafim LB. Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância* [Internet]; 2013. Belém: UNIREDE; 2013 [acessado em 13 ago. 2024]. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/3127>